

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Alexandre Alves Ferreira
Gabriel Antônio Pereira Tavares

Massa Corrida



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Alexandre Alves Ferreira

Matrícula: 20191100070093

Título do Trabalho: Massa Corrida

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

____Goiás____, ____21____/____03____/2024____.
Local Data

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



Documento assinado digitalmente

ALEXANDRE ALVES FERREIRA

Data: 21/03/2024 11:13:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Massa Corrida

Alexandre Ferreira

Projeto Experimental realizado por: Alexandre Ferreira
e Gabriel Antônio Pereira Tavares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás,
Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Bacharel em Cinema e
Audiovisual.

Orientador: Prof. Antônio Fabrício Evangelista
Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43

F383m

Ferreira, Alexandre Alves.

Massa Corrida: projeto experimental / Alexandre Alves Ferreira, Gabriel Antônio Pereira Tavares; orientador, Antônio Fabrício Evangelista Barbosa – Cidade de Goiás, 2023.

20 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Curta-metragem. 2. Servente de pedreiro. 3. Trabalhadores informais. 4. Construção civil. I. Barbosa, Antônio Fabrício Evangelista, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Alexandre Alves Ferreira

Massa Corrida

Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Cidade de Goiás, como requisito parcial para conclusão de curso.

Aprovado em 24 de novembro de 2023.

Prof. Antônio Fabrício Evangelista Barbosa

Orientador

Profa. Cristiane Moreira Ventura

Prof. Adérito Schneider Alencar e Tavora

Goiás, GO, 2023

Documento assinado eletronicamente por:

- Aderito Schneider Alencar e Tavora, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/12/2023 14:36:43.
- Cristiane Moreira Ventura, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - GOI-CCBCIN, em 04/12/2023 18:29:42.
- Antonio Fabricio Evangelista Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/12/2023 19:59:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 484699
Código de Autenticação: 16aa44d202



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3371-9057 (ramal: 9057)

Resumo

Massa Corrida

Tendo em vista uma classe trabalhadora que não é valorizada no Brasil, os ajudantes de pedreiro são marginalizados e desconsiderados pela sociedade, de uma forma que gera preconceitos pela sua condição social e educacional desfavorecida. Para boa parte da sociedade brasileira, os serventes são pessoas sem muitas perspectivas e que apresentam um atraso intelectual, essa percepção se dá através de uma indução por alienação social. A partir disto, o filme apresentará um recorte em um dia na vida de um servente de pedreiro, sob uma abordagem fictícia, documental e poética para que tenhamos noção de suas rotinas diárias, na qual geralmente grande parte da sociedade consegue perceber apenas de fora do ambiente, às relações e atividades que acontecem dentro do ambiente de trabalho a informalidade dentro da área irá sempre explorar os trabalhadores deste âmbito.

Palavras-chave: Servente de pedreiro. Informalidade trabalhista. Trabalhadores.
Híbrido. Experimental. Doc.

ABSTRACT

Reconnecting: making a documentary

The documentary, conducted as an Experimental Project in our Final Course Work, features characters such as Dona Judithi, Dona Almerita, and Vera Lucia — women of strong faith who never let themselves be shaken by adversities. The present work aims to showcase the challenges they faced in transitioning from in-person meetings to remote encounters during the COVID-19 pandemic caused by the novel coronavirus, SARS-CoV-2. The documentary seeks to convey, through conversations, the experiences and opinions of each participant regarding the online meeting format. Interviews were recorded in their homes, intending to provide viewers with a real sense of the meeting environment—always bustling with noises, family members nearby, among other elements. In this project, I took on the roles of scriptwriting, directing, cinematography, sound recording, editing, and assembly. Through this experience, I was able to deepen my knowledge, skills, and professional competencies acquired in these areas throughout the course. This experiential account aims to contribute to the engagement of new audiovisual projects.

Keywords: Documentary; Short film; Pandemic; Meeting; Religious community.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS DO PRODUTO.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA, CONCEITO E PRODUÇÃO	12
4. A REALIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “RECONNECTANDO”.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
APÊNDICE A – LINK PARA VISUALIZAÇÃO DO CURTA-METRAGEM	22
ANEXO A – FOTOS DE MAKING OF	23

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de projeto experimental de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa apresentar a realização do documentário *Reconnectando*, roteirizado, produzido e dirigido por Gabriel Conceição Souza, estudante do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Cidade de Goiás. O tema central do filme é o impacto da pandemia do Covid-19 e do isolamento social por ela imposto na sociabilidade de uma comunidade religiosa católica da cidade de Goiás.

A Comunidade Pe. Pedro, objeto deste filme, é uma Comunidade Eclesial de Base vinculada à Igreja de Santa Rita de Cássia, situada no Setor João Francisco e originada no Mosteiro da Anunciação do Senhor. Como ficaria a partir da pandemia e do isolamento social a sociabilidade desse grupo que se reunia semanalmente na Comunidade Pe. Pedro? Apesar de todos os problemas políticos, sanitários e de comunicação a comunidade continuou os encontros semanais de maneira virtual (*online*), que nos anos 2020, ocorriam às quintas-feiras, e em 2021, ampliou para as sextas-feiras também. Pensando nisso surgiu à ideia de um projeto audiovisual onde essas pessoas contassem suas experiências e suas opiniões sobre esse modo de oração distante fisicamente, já que a principal característica do grupo é a união, a presença, a partilha.

Propusemos, portanto, fazer com este TCC um documentário de curta-metragem com relatos, opiniões e sentimentos sobre esse momento difícil, sobre o modo como essas pessoas da Comunidade Pe. Pedro participaram dos encontros remotos do grupo de oração. Sempre da perspectiva dos participantes, levantando como ponto principal a dificuldade com as novas tecnologias. Na minha visão particular deste grupo (sendo dele parte integrante), percebo que se trata de pessoas com muita experiência de vida, que não se deixaram abalar por dificuldades, mesmo que fossem grandes. Michael Rabiger (2011) recomenda, no livro *Direção de documentários*, que a pessoa que deseja escrever sua primeira proposta de filme documental observe que esse projeto

tem de dizer em não mais do que 2-3 páginas sobre que assunto é seu documentário, quem são seus personagens, em qual mundo eles vivem e por quais problemas estão passando. Você também deve indicar a abordagem, o estilo e os resultados prováveis do filme. Isso não é fácil quando você pretende filmar qualquer narrativa cujo desfecho seja incerto; portanto, imagine os prováveis resultados e exponha como os personagens centrais provavelmente se

desenvolverão. O mais importante é descrever o público- alvo e estabelecer a razão pela qual você tem uma paixão para fazer esse filme em particular (Rabiger, 2011, p. 126).

Para justificar esse pré-projeto de documentário, passo a explicar um pouco do histórico da comunidade retratada no filme através de um relato de observação pessoal, entremeado aos desafios e problemas representados no curta-metragem. Na Cidade de Goiás encontra-se o Mosteiro da Anunciação do Senhor, conhecido por suas construções rústicas e uma espiritualidade única, que se mantêm com a ajuda de outras “Subcomunidades” de oração, denominadas Comunidades Eclesiais de Base(CEBs) que se encontram em um dia, no decorrer da semana, sempre na casa de um dos membros da comunidade.

Há alguns anos a Diocese de Goiás administrava apenas uma paróquia na Cidade de Goiás, Paróquia de Sant’Ana – sendo a Catedral de Sant’Ana a Igreja Mãe. Porém, com o crescimento da cidade surgiu a necessidade de mais uma paróquia. No ano de 2011 nasceu, assim, a Paróquia de Santa Rita, tendo como igreja mãe a Igreja de Santa Rita de Cássia, que se localiza no Setor João Francisco. Mas como funcionaria a “divisão de território” entre as paróquias? Em reunião, ficou decidido que a “demarcação” seria o Córrego do Prata que percorre a cidade de ponta a ponta, em algumas partes submerso e canalizado em concreto.

Com essa divisão surgiu então um pequeno atrito, pois uma comunidade em especial que foi fundada no Mosteiro da Anunciação, que agora pertence à paróquia de Sant’Ana, deixaria o Mosteiro para ser coordenada pela Paróquia de Santa Rita, pois a maior parte dos integrantes moram do outro lado do córrego da Prata. No começo, essa divisão arbitrária acabou gerando algumas discussões e conflitos, porém tudo foi se ajeitando naturalmente.

No ano de 2019 começou a propagação de um vírus muito forte, com uma taxa de contaminação muito alta, levando à morte milhões de pessoas em poucos dias, mas e como ficariam os encontros da comunidade Pe. Pedro e todas as outras? Uma das características dos encontros é a partilha de alimentos, abraços, como fazer agora? Em todo o mundo começaram os encontros *online*, onde uma pessoa cria uma sala virtual e compartilha o *link* para as pessoas que tenham o interesse de participar do encontro virtual. Por que não fazer isso também? Esse foi o primeiro pensamento.

Eu nasci integrado a essa comunidade da qual minha mãe já fazia parte e atualmente é a coordenadora. Sendo assim, me sinto membro indissociável da mesma. Inserido nesse contexto,

minha proposta com este documentário, portanto, tem esse envolvimento e participação ativa da minha pessoa articulada a esta comunidade. Dessa forma junto com outros integrantes da comunidade começamos a pensar estratégias de como articular esses encontros que são relevantes para a manutenção e fortalecimento da comunidade.

Na Comunidade Pe. Pedro apenas 3 integrantes tem a faixa etária entre 18 e 30 anos, todos os outros são em sua maioria maiores de 60 anos e com pouquíssimo acesso aos meios de comunicação digital. A maioria usava o celular apenas para receber ligação dos filhos e netos, mas qual seria então a alternativa mais viável para a promoção de nossos encontros, naquele momento de isolamento e distanciamento social, se não esse aparelho?

Depois de muitas ideias frustradas, a única alternativa encontrada foi a chamada de vídeo realizada no aplicativo *Whatsapp*, pois assim as pessoas não precisariam ficar procurando *links*. Apenas atenderiam as ligações na hora dos encontros de orações. No entanto ainda teríamos grandes problemas, como por exemplo, a quantidade de pessoas que poderiam participar, pois até o momento eram quatro integrantes por ligação. Mas como seria a dinâmica? Pois a comunidade é formada por muito mais que quatro pessoas... Foi então que uma atualização no sistema do aplicativo deu uma grande contribuição, passou de 4 para 8 integrantes por chamada... Isso contemplaria todos e todas? Infelizmente não, já que algumas pessoas ainda não tem acesso a celular com sistema Android ou IOS para baixar o aplicativo.

Porém, contemplava a maioria dos que não queriam ficar parados e isolados da comunidade. Assim, de forma virtual e com periodicidade semanal, acontecendo todas as quintas-feiras às 19h30min, foram retomados os encontros da Comunidade Pe. Pedro, composta por 17 (dezessete) pessoas, são elas: Dona Judithy, Dona Ana, Dona Almerita e seu filho Claudio, Dona Abadia, Luzia Soares e seu filho Otávio Soares, Lilian Moraes, Divino, Dona Maria Rita, Dona Rosário, Dona Tereza, Dona Valentina, Pe. Geraldo, Ir. Fernando, a coordenadora Vera Lucia da Conceição Silva Souza e seu filho Gabriel Conceição Souza.

Ressaltando que das 17 (dezessete) pessoas, algumas não estavam disponíveis para os encontros *online*, tendo a participação de apenas 11 (onze) pessoas, algumas utilizando o mesmo aparelho, como por exemplo, Dona Almerita e o seu filho Claudio. Os encontros *online* que acontecem há mais de 1 (um) ano, foram organizados da seguinte forma: a coordenadora Vera Lucia ligava para os outros participantes, que sempre encontravam dificuldades para atender e manusear o aparelho, alguns atendiam a chamada de vídeo e colocavam o celular no ouvido,

então aproveitávamos o momento para explicar mais um pouco sobre essas tecnologias; algumas pessoas apagavam a luz do local onde estavam achando que veríamos mesmo assim, outros mostravam mais o telhado e menos o rosto; outro ponto muito importante eram os sons e ruídos das famílias em casa, que não estavam participando do encontro.

Os encontros no geral tinham a duração de aproximadamente 1 (uma) hora, porém esse período podia variar de acordo com os acontecimentos vivenciados durante a semana, pois durante o encontro era realizado a “recordação da vida” onde o participante comentava juntamente com os outros, alguns fatos que mais lhe chamou a atenção. Naquele momento era colocado a situação sanitária da cidade de Goiás, que apontava números alarmantes: 1.699 casos confirmados, 59 óbitos, letalidade de 3,42%, mostrando a importância de ficar em casa e sair apenas para atividades essenciais e devidamente protegidos, adotando o uso de máscara de proteção facial e álcool 70% para higienizar as mãos, mantendo sempre o distanciamento físico.

Foi diante de tal realidade e embasado nos conhecimentos técnicos adquiridos em todo processo de formação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, através de debates, atividades práticas em disciplinas da grade curricular como: Reconstrução do passado, Cinema, Memória e História; Metodologia de Produção de Documentários – Desenvolvimento de Projetos e Realização; Realização Cinematográfica I – Documentário, entre outras, que busquei reconstruir vivências passadas situando e conversando sobre a realidade atual.

2. OBJETIVOS DO PRODUTO

2.1 Objetivo Geral

Produção de um filme em formato documental de curta-metragem, de aproximadamente 15 minutos, em formato digital, como trabalho de conclusão de curso (TCC), retratando o impacto negativo que a pandemia do novo Coronavírus causou nas comunidades Eclesiais de Base que se encontravam presencialmente toda semana na casa de algum dos integrantes do grupo, tendo como exemplo e foco a Comunidade Pe. Pedro.

2.2 Objetivos Específicos

O trabalho visou à produção de um curta-metragem para distribuição no circuito de mostras e festivais, promovendo a representação de um grupo de moradores da cidade de Goiás, com seus valores comunitários, suas histórias de vida e os aspectos de sua sociabilidade, religiosidade e fé. O documentário procurou retratar como esses valores ajudaram ou não as pessoas nos desafios enfrentados com a pandemia. Entre os objetivos específicos, visamos chegar a um produto audiovisual de interesse de cristãos católicos de todo o mundo (que constituem público-alvo em potencial), abordando problemas comuns a outras comunidades que vivenciaram os mesmos problemas experimentados pela Comunidade Pe. Pedro durante esse período de isolamento social.

3. DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA, CONCEITO E PRODUÇÃO

Considera-se necessário, de início, buscar conceituar minimamente o termo documentário e situar sua origem na história do cinema. Já foi dito que “documentar com uma câmera é o primeiro ato cinematográfico, presente nos registros iniciais dessa arte, feitos pelos irmãos Lumière” (Lucena, 2012). Entretanto, embora os primeiros registros a usarem a linguagem cinematográfica tenham esse aspecto “documental” – tratando-se, em verdade, da “aplicação dos princípios da câmera fotográfica às imagens em movimento” (idem), ressalta-se que nem toda obra documental é um documentário: as obras dos irmãos Lumière, por exemplo, não apresentavam ainda uma problemática. Muitos desses primeiros “filmes” eram, portanto, meros registros fotográficos do cotidiano – e, embora encantassem as plateias de sua época, pela magia da imagem do “real” em movimento, não poderiam ser considerados “documentário”, na acepção que esse termo assumiu.

Na história do cinema, considera-se que o primeiro cineasta a realizar um “documentário” foi o estadunidense Robert Flaherty, que produziu o filme *Nanook do Norte* (EUA, 1922). Segundo Lucena (2012), “ao visitar pela terceira vez uma comunidade de esquimós localizada no norte do Canadá, ele se encantou com os indivíduos e criou aquele que é considerado o primeiro filme de não-ficção”, partindo de registros etnográficos anteriores e mal-sucedidos para uma encenação. Rabiger explica que em *Nanook* – documentário onde os esquimós atuam, representando a si mesmos em um estilo de vida / cultura em vias de desaparecer, Flaherty realizou um “filme factual em um ambiente real, mas encenado, aos moldes de uma história fictícia” (Rabiger, 2011, p. 71).

É, portanto, nos anos 1920 que começa a se consolidar a ideia de documentário, enquanto um gênero cinematográfico que inaugura uma tradição, sendo atribuído a outro importante nome a se filiar nessa tradição, o do inglês John Grierson, a responsabilidade por cunhar o termo “documentário”, em uma crítica aos filmes de Flaherty. O próprio Flaherty assim explicaria sua concepção:

Na verdade, eu peguei a câmera e saí por aí para fazer um filme sobre uma terra e as pessoas que vivem nela. Saí com um olhar aberto, sem nada organizado previamente. Guiado pelo instinto, com os sentidos tão à flor da pele que era possível até ouvir meus pensamentos, mudava de idéia a todo instante porque simplesmente ia em frente, em estado de disponibilidade, filmando o que me parecia significativo por algum motivo. Só mais tarde começava a perceber o que estava fazendo. A idéia do documentário, em suma, exige apenas que as questões de nosso tempo sejam trazidas para a tela de uma qualquer maneira que estimule nossa imaginação e torne a observação destas questões um pouco mais ricas que até então. De um certo ponto de vista, se confunde com jornalismo; de outro, pode elevar-se à poesia ou ao drama. E de outro ainda, sua qualidade estética resulta simplesmente na lucidez da exposição (Flaherty, 1997).

Como se pode perceber na citação acima, o próprio pioneiro do documentarismo vem a definir “documentário” como algo que está entre o jornalismo, a poesia e o drama, destacando o aspecto narrativo da exposição de fatos, acontecimentos ou argumentos, o que se pode perceber em quase todo filme que se pretende “documentário”. Uma das maneiras mais comuns de se tentar definir o termo “documentário” – tarefa cada vez mais complexa no cinema contemporâneo, marcado pelo hibridismo, é estabelecer sua diferenciação do cinema ficcional. Nesse sentido, Lucena (2012) explica que

A ficção nos faz relacionar o que ouvimos com um mundo imaginário, mas em geral conhecido. O documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O ritmo é ditado pela fala, a câmera se localiza em um tempo-espço específico (Lucena, 2012).

Da-Rin (2006) reitera a dificuldade que os teóricos se deparam ao tentar encontrar uma definição para o que vem a ser “documentário”, pois as definições terminam por ser simplistas e insuficientes para cobrir todo o espectro do que há décadas vem sendo considerado como parte desse gênero/tradição cinematográficos, havendo sempre os casos de filmes que escapam dessas delimitações conceituais. Todavia, esse autor nos fornece uma chave para a compreensão do produto, que preferimos adotar como referência para o entendimento do documentário (e para nossa realização). Adaptando a definição de Da-Rin, documentário seria um método de registro, em qualquer suporte (inclusive o digital) “(...) de qualquer aspecto da realidade interpretada tanto por filmagem factual quanto por reconstituição sincera e justificável” – caso de *Nanook*, por exemplo,

de modo a apelar seja para a razão, seja para a emoção, com o objetivo de estimular o desejo e a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas culturais e humanas (Da-Rin, 2006, p. 15-16).

É apelando para a razão e a emoção, com objetivo de registrar e facilitar a futura compreensão desse momento histórico da pandemia do Covid, localizado e situado no tempo-espaço da cidade de Goiás (2020-2021), tendo por espaço social (microcosmo) uma comunidade católica, que nos inserimos nessa tradição. Desta forma, buscamos realizar um documentário que procurasse ampliar o conhecimento sobre as relações (seus limites e desafios) e a eterna busca por soluções, que caracteriza nossa espécie, nas esferas econômicas, culturais e humanas – no caso, a busca pelo reencontro possível de um grupo isolado socialmente na esfera da virtualidade, diante da impossibilidade do contato e do encontro presencial.

Os referenciais metodológicos que guiaram nossos passos nessa produção foram dados pelo professor de cinema estadunidense Michael Rabiger (2011), que nos explica que o objetivo do realizador “durante a pesquisa é montar um plano de filmagem, um orçamento e um cronograma rudimentar”. O autor recomenda que, durante a pesquisa (anterior à etapa de preparação do próprio filme documentário), o realizador adote os seguintes procedimentos: testar a viabilidade da sua ideia original criando hipóteses; criar propósitos para as cenas dentro da narrativa fílmica; imaginar os resultados que vão surgir depois de iniciar as filmagens; pensar e repensar os possíveis significados que o produto pode oferecer; e desenvolver o detalhamento do conteúdo, tema, estilo e resultados pretendidos (Rabiger, 2011, p. 124).

Ele também recomenda que durante a pesquisa de cenas ou situações particulares, o realizador do documentário também esteja atento a outro conjunto de procedimentos que possam conduzi-lo a uma roteirização, tais como analisar cada situação e ou cena sob a perspectiva de seu significado dentro do filme e sua própria “filmabilidade”; ou listar informações básicas que cada cena ou situação que se pretende registrar deve transmitir, pois sem ter esse objetivo específico muito definido, o público pode não atingir o nível de compreensão desejado. Para o autor, também é preciso que o realizador/pesquisador de um filme documentário observe a atividade característica que permita: descobrir as cenas características, reveladoras e breves; antecipar o potencial dramático do que pode vir a acontecer; conhecer os participantes; explicar suas motivações e o propósito do filme; compreender os papéis que as pessoas assumem; decidir quem representa o quê e limitar suas escolhas, decidindo quem vai ser “comunicativo e eficaz” (idem).

Logo, minha participação na comunidade retratada me deu certa vantagem na pesquisa, pois tive maior liberdade na procura de fotos e vídeos, independente da qualidade digital, física, focando apenas na qualidade poética. Encerramos esse tópico acrescentando uma definição de Lucena (2012), que elucida um pouco mais nosso trabalho de realização neste TCC:

A meu ver, resumindo e ao mesmo tempo ampliando o que foi dito, o documentário, diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador – ou seja, nem tudo é verdade no documentário -, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminados (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção. (Lucena, 2012, p.16)

4. A REALIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “RECONNECTANDO”

A metodologia adotada para confeccionar o documentário *Reconnectando*, realizado neste TCC, teve como base a pesquisa qualitativa, com coleta de dados a partir da observação participante, diário e entrevista semiestruturada.

O trabalho de pré-produção começou com a coleta de dados e uma pré-roteirização do curta-metragem, quando foram gravados alguns encontros *online* na intenção de melhor compreender o comportamento das personagens durante a videochamada. Em seguida, organizei algumas perguntas norteadoras que despertassem um diálogo produtivo, para deixar as personagens tranquilas e livres para falar o que desejassem, o que poderia tornar o conteúdo mais rico.

Para registrar o áudio e o vídeo desses encontros *online*, empreguei o meu celular gravando a tela, fazendo o uso de um adaptador “y” que separa o áudio do celular em entrada (microfone) e saída (autofalantes). Também fiz uso de um cabo p2/p10 conectando a saída do adaptador “y” na entrada do gravador Zoom H6, a fim de registrar áudio das videochamadas, monitorando a gravação do áudio a partir de um cabo p2/p2, conectado da saída de fone de ouvido do gravador a um som residencial que temos em casa. Conectei um fone de ouvido na entrada do adaptador “y” para usar o microfone como lapela (o esquema encontra-se ilustrado nas fotografias que se seguem).

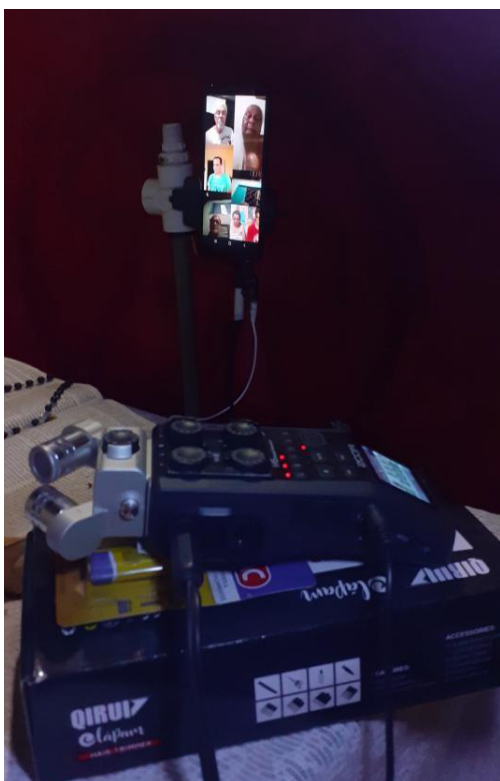


Figura 1 - Gravador Zoom H6 recebendo áudio da videochamada e enviando monitoramento para o som residencial.

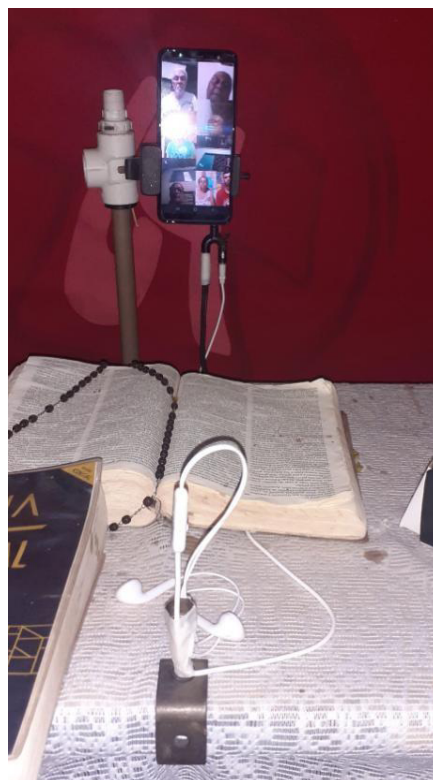


Figura 2- Fone de ouvido sendo usado como microfone enviando dados de áudio para a entrada do adaptador "Y".



Figura 3 - Som residencial recebendo áudio de monitoramento

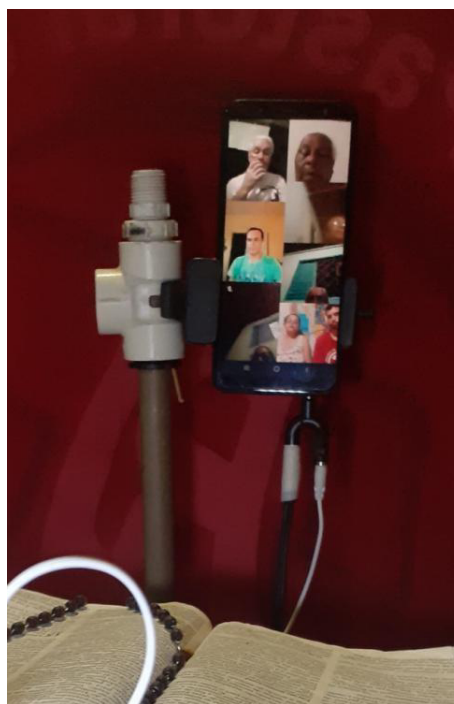


Figura 4 - Celular gravando a tela do encontro online.

Após melhor compreender as dificuldades gerais e específicas de cada personagem, comecei a etapa de produção, que envolveu uma aula técnica de revisão para a operação dos equipamentos com o professor Guilherme Martins. Relembrando técnicas e configurações apresentadas em sala de aula, fiz a retirada de equipamentos tomados por empréstimo no NPD/IFG-Campus Cidade de Goiás. A partir daí teve início a captação das imagens (sessões fotográficas) e as gravações, sempre respeitando a disponibilidade das personagens, seguindo todas as recomendações sanitárias, tais como: máscara facial, álcool 70% para higienização e distanciamento físico de no mínimo 2 metros de distância, pois os participantes integravam grupo de risco e estávamos em um momento crítico da pandemia do Covid-19.

Os equipamentos usados na produção foram câmera Sony NXCAM EA50EH, baterias Sony NP-F770, lente E-mount 18-200mm, cartão de memória SD, leds portáteis de iluminação, tripé e gravador de som Zoom-H6, microfone direcional, além de cabos e fone de ouvido. A produção foi realizada em novembro e dezembro.



Figura 5 - Dirigindo a personagem social Almerita



Figura 6- Monitorando os equipamentos enquanto a conversa se “desenrola”.

Na pós-produção foram adicionadas imagens de arquivo, mostrando como eram os encontros presenciais. Também foi adicionada uma música extraída de um CD gravado pelo Mosteiro da Anunciação do Senhor, local de criação das comunidades de base na Cidade de Goiás. O processo de edição foi feito por meio de computador pessoal (notebook), equipado com o *software* DaVinci Resolve-16, o que inicialmente não favoreceu em questão de rotação do material gravado (captado em Full HD), pois trava muito devido ao peso dos arquivos. Mas o problema foi minimizado seguindo as orientações do Prof. Renato Naves durante as aulas de Edição e Montagem, quando o mesmo nos ensinou a utilização das mídias otimizadas, que reduzem a qualidade gráfica da apresentação durante a edição e fazem com que o programa leia os arquivos com mais fluidez, sem travamentos.

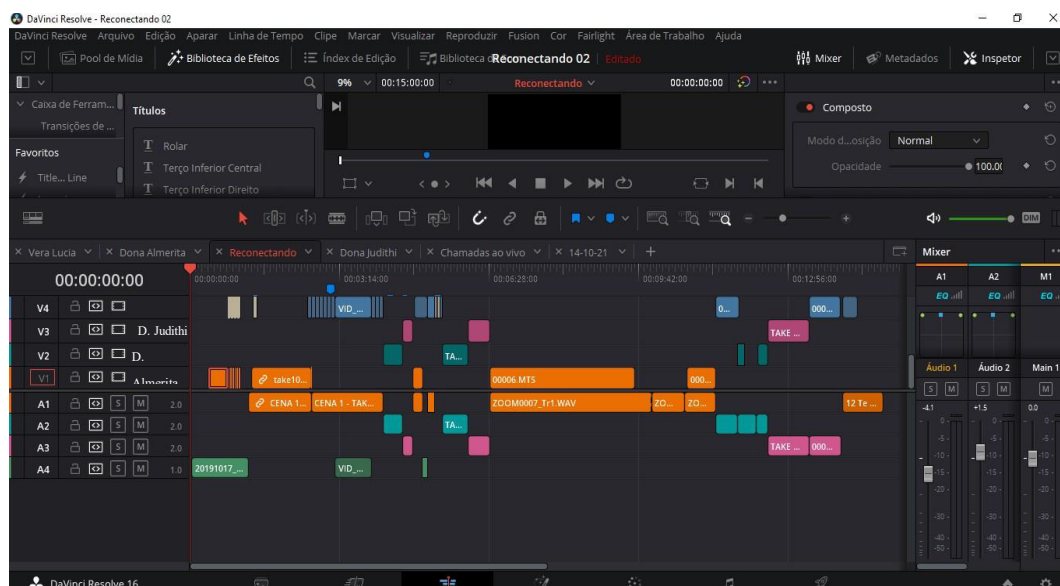


Figura 7 - Timeline do projeto de edição no DaVinci Resolve.

Na ilha de edição tive que organizar o material captado para não ficar perdido, pois eram muitos arquivos para lidar no processo, de pessoas e tempos diferentes. Assim, utilizei uma organização em pastas, que me permitisse visualizar e identificar cada tipo de arquivo com cores específicas nas trilhas de áudio e vídeo correspondentes a cada personagem. Para facilitar um pouco mais, criei uma *timeline* para cada personagem e uma *timeline* geral (na qual eu poderia ter uma prévia do resultado que pretendia com a montagem). Assim poderia, após editar as *timelines* individuais e selecionar os arquivos escolhidos, testando a edição de pequenos blocos, copiar e colar os trechos montados com cada personagem na *timeline* principal, para não fazer bagunça e

correr o risco de perder algum arquivo importante. Essa foi a maneira que encontrei para conseguir manter o trabalho de edição sempre organizado, o que facilitou muito a visualização e edição do projeto.

Para as considerações finais, resta dizer que o curta-metragem ***Reconectando*** teve êxito em todas as etapas de sua realização, cumprindo as propostas e metas colocadas para a pré-produção, produção e pós-produção. Através deste TCC, pude colocar em prática todo o conhecimento recebido durante os anos de graduação. Com o presente curta-metragem realizado, aperfeiçoei minhas habilidades técnicas de fotografia, direção, captação de áudio e edição, aprendendo a ser resiliente em meus aprendizados e a não desistir diante das dificuldades reais de gravação e dos desafios de edição que surgiam. Evidentemente, ter que fazer tudo sozinho e com as limitações colocadas pelas condições sanitárias da pandemia acrescentaram outros níveis de dificuldade, mas a superação proporcionava novo impulso, a cada etapa e desafio vencidos.

A partir da compreensão da natureza técnica de todos os processos de realização, coloquei metas de aprimoramento a fim de estabelecer precisão e fluidez para realização da obra. Vivendo uma rotina bastante corrida durante a realização deste TCC, devido ao fato de estar trabalhando em um supermercado da cidade – o que me tomava muito do meu tempo – precisei estabelecer métodos organizacionais que encaixassem com as diversas demandas externas nessa produção de documentário.

Ciente do cronograma estabelecido pela pré-produção e proposta, posso afirmar que a realização do curta-metragem cumpriu o cronograma adotado. A partir de sua pesquisa complementar, o filme ofereceu em todo processo criativo, sua própria decupagem prévia, implementando na introdução e elaboração das escolhas de planos a própria *mise-en-scène* e estética do filme. Todas as gravações tinham que ser realizadas nos períodos de folga do trabalho no supermercado, ou seja, eu tinha apenas um dia na semana para gravar, isso atrapalhou um pouco o rendimento. Mas definiu o modo de operar, na realização, ao apontar o caminho mais prático e viável.

Apesar de alguns imprevistos operacionais técnicos de equipamento e situações pessoais que afetavam minha saúde mental e física, sinto que ***Reconectando*** finalmente “se conectou”, fechando um ciclo de muito trabalho e aprendizado. Finalizar essa obra traz um misto de sentimentos, de alegria, gratidão e realização das minhas expectativas, mas a felicidade é sem dúvidas inenarrável, poderia até tentar arriscar algumas palavras, mas prefiro deixar que as cenas, os planos, as vozes e os sons de cada história contada e vivida no curta-metragem falem por si só.

Todo esse material ainda pode ser lapidado, adicionando-se outras camadas de sentidos e valores, ou não. Afirmo mais uma vez a minha alegria em ver esse projeto se concretizando, dadas todas as demandas externas que ocupavam muito do meu tempo e limitavam a execução do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA-RIN, S. **Espelho partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2006.
- FLAHERTY, R. Poesia, dislexia e câmera na mão. **Cinemais**: revista de cinema e outras questões audiovisuais, Rio de Janeiro, n. 7, p. 7-34, nov./dez., 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUCENA, L. C. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.
- Poder 360, **Pandemia volta a ter mais mortes; letalidade por faixa etária se mantém**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/pandemia-volta-a-ter-mais-mortes-mas-faixa-etaria-da-letalidade-se-mantem/> Acesso em: 16 de fev. 2021
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÁS. **Boletim epidemiológico deste domingo, 18/07**. Cidade de Goiás, 18 de jul. 2021. Facebook: PrefeituraMunicipaldeGoias. Disponível em: <https://www.facebook.com/153840931436866/posts/2005576202929987>. Acesso em: 18 de jul. 2021.
- RABIGER, M. **Direção de documentário**. Trad. Edson Furmankiewicz. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. São Paulo: Atlas, 1991.

APÊNDICE A – Link para visualização do curta-metragem

Reconnectando (Documentário, 2022)

Link: <https://youtu.be/LK4p9WTTIDQ>

ANEXO A – Fotos de making of

Still e making of - Imagens captadas durante as gravações do curta-metragem



Figura 8 – “Cerejinha” transportando os equipamentos de gravação”



Figura 9 – Gravação com Dona Almerita



Figura 10 – Gravação com Vera Lucia



Figura 11 – Gravação com Maria Judithi